

**PERFIL BIOANTROPOLÓGICO DOS REMANESCENTES HUMANOS DO CEMITÉRIO
DO ENGENHO JAGUARIBE, ABREU E LIMA, PE, BRASIL: PRIMEIROS
RESULTADOS**

**BIOANTHROPOLOGICAL PROFILE OF THE HUMAN REMAINS OF THE ENGENHO
JAGUARIBE CEMETERY, ABREU E LIMA, PE, BRAZIL: FIRST RESULTS**

Alberto Lopes da Silva Juniorⁱ

Cláudia Oliveiraⁱⁱ

Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silvaⁱⁱⁱ

Resumo Esta pesquisa aborda aspectos do contexto funerário de engenhos, buscando compreender o registro arqueológico do cemitério da capela do Engenho Jaguaribe, litoral norte do estado de Pernambuco. Pesquisas sistemáticas realizadas entre 2015 e 2019 evidenciaram um espaço extramuros destinado às inumações de pessoas com identidades desconhecidas e associadas a uma estrutura de pedras parcialmente evidenciada, resultando em uma série de questionamentos acerca do funcionamento dessa área de enterramentos e a quais sujeitos sociais teria sido destinada. A obtenção de determinados elementos do perfil bioantropológico, como produto da interface de propostas metodológicas da Bioarqueologia, possibilitou analisar remanescentes ósseos de cinco indivíduos. Foram utilizados procedimentos métricos e morfológicos para diagnose sexual, estimativa de idade, ancestralidade geográfica e estatura. Os resultados indicam que os adros do templo se configuram como funcionalmente destinados aos indivíduos masculinos e femininos, contendo sepultamentos de crianças, jovens adultos, adultos e adultos maduros, com características que sugerem forte contato interétnico. **Palavras-Chave:** Engenho Jaguaribe, Arqueologia da diáspora, Cemitérios coloniais, Bioarqueologia social

Abstract: This research shows aspects of the funerary context of sugar refinery, seeking to understand the archaeological record of the chapel cemetery of Engenho Jaguaribe on the north coast of the state of Pernambuco, Brazil. Systematic research carried out between 2015 and 2019 showed an extramural space intended for burials of people with unknown identities and associated with a partially evidenced stone structure, originated in a series of questions about the functioning of this burial area and to which social subjects would have been intended. The guarantee of certain elements of the bioanthropological profile, as a product of the interface of methodological proposals of Bioarchaeology, makes it possible to analyze remnants of five individuals. Metric and morphological analysis procedures detected were used for sexual diagnosis, age estimation, geographic ancestry and height. The results indicate that the churchyards of the temple are configured as functionally intended for male and female individuals, also comprising burials of children, young adults, adults and mature adults, with characteristics that suggest strong interethnic contact. **Key words:** Engenho Jaguaribe, Archaeology of the diaspora, colonial cemeteries, Social bioarchaeology.

ⁱ Graduando em arqueologia na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-mail: alberto.silvajunior@ufpe.br

ⁱⁱ Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: claudia.oliveira@ufpe.br

ⁱⁱⁱ Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: sergio.serafim@ufpe.br

Introdução

Desde a primeira metade do século XVI até o século XIX, em decorrência das condições favoráveis para o desenvolvimento do plantio da cana de açúcar, o interesse da coroa portuguesa, diante da dinâmica de produção de açúcar, estava predominantemente voltado para as capitanias de Pernambuco e Bahia, na região Nordeste do Brasil (Oliveira; 2004). Simultaneamente à expansão da atividade, no decorrer do século XVI, os engenhos se multiplicaram em um movimento de interiorização (Da Silva, 2013). Se debruçar sobre a análise de tais locais pode se mostrar um processo árduo, dificultado pela escassez de fontes documentais escritas. O recurso a relatos de cronistas, pinturas e pesquisas arqueológicas acerca da materialidade que resistiu ao tempo, atenuam o dificultoso processo.

A justaposição de tais dados permite um panorama contextual dos indivíduos inseridos na então Capitania de Pernambuco. De acordo com Oliveira (2016) as medidas de partilha do território da capitania fazem com que a colônia passe a constituir os seus primeiros povoados. As doações conferidas ainda no século XVI a Vasco Fernandes de Lucena, correspondiam a uma área de 4828 m², entre Olinda e o rio Jaguaribe, das quais um quarto seria destinado a cada um de seus filhos. No terreno que ficou sob sua administração, Vasco Fernandes de Lucena estabeleceu um engenho nomeado em alusão ao rio próximo, conhecido como Jaguaribe (Oliveira & Lara, 2012).

A evidenciação arqueológica de um espaço cemiterial adjacente à antiga capela do Engenho Jaguaribe, Abreu e Lima, PE, desencadeou em uma série de questionamentos acerca de sua operacionalidade, contexto e identidade das pessoas nele inumadas. Trata-se de um dos cinco primeiros polos de produção de açúcar na capitania pernambucana que têm sido, juntamente com outros sítios arqueológicos do litoral norte de Pernambuco, objeto de pesquisas com finalidade de reconhecimento e registro através da prospecção de sítios arqueológicos da Sesmaria Jaguaribe nos últimos 20 anos. A presente pesquisa faz parte do projeto “Vida e Morte no período Colonial no Engenho Jaguaribe em Pernambuco, Brasil” e visa apresentar as primeiras inferências de elementos do perfil bioantropológico que possibilitem interpretar esses remanescentes ósseos humanos, por meio da interface de propostas metodológicas da Bioarqueologia e, juntamente, alinhavar os aspectos individuais e socioculturais que permearam os espaços mortuários situados em engenhos coloniais brasileiros.

Neste sentido os resultados das características bioantropológicas (diagnose sexual, ancestralidade, estatura e grupo etário) dos primeiros indivíduos recuperados em um espaço

para inumações, adjacente às ruínas da capela do Engenho Jaguaribe, objetivam compreender, ainda, o lugar conferido à morte dos sujeitos sociais relacionados aos polos de produção de açúcar do contexto colonial brasileiro.

Metodologia

Este estudo realizou, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica, observando a recorrência de espaços mortuários atrelados ao período colonial e construções inseridas em contextos de engenhos. Foram identificadas produções de áreas adjacentes que permitissem angariar a interface de propostas metodológicas para a avaliação dos remanescentes ósseos dos indivíduos que formam a atual coleção antropológica de Jaguaribe. No que se refere às observações orientadas, foram adotados os protocolos recomendados pelo Laboratório de Arqueologia Biológica e Forense (Labifor), do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE, com uso da terminologia proposta por Feneis e Dauber (2000) e equipamentos de proteção individual (máscaras para filtragem de pós e luvas nitrílicas), instrumentos em madeira, pincéis e água destilada para o processo de decapagem dos remanescentes ósseos, recorrendo-se a consolidações com PVA neutro em casos de danos por quebras, ou necessidade de estabilização do material para uma desarticulação e higienização mecânica segura dos ossos. Uma vez realizada a higienização e mapeamento de danos, uma avaliação prévia se encarregou de estimar a viabilidade da construção de um perfil bioantropológico para cada indivíduo, considerando sua integridade material para a aplicação de parâmetros morfológicos e métricos, inicialmente macroscópicos.

Para a diagnose sexual a partir dos ossos do quadril, utilizaram-se parâmetros morfológicos propostos por Buikstra e Ubelaker, 1994; Mays, 2010, com a observação comparada da abertura da incisura isquiática maior, conformação do arco ventral, concavidade subpúbica e abertura do ângulo subpúbico. A partir da observação dos crânios íntegros, adotaram-se os métodos de Buikstra e Ubelaker (1994) e O'Connell (2004), por meio da observação do desenvolvimento e aspecto da eminência mentoniana, protuberância occipital externa, arco superciliar e borda supraorbitária, glabella e gônio. Para a estimativa morfológica de ancestralidade geográfica, utilizaram-se traços morfológicos/epigenéticos do crânio – como a forma do palato, depressão pós-bregmática, forma dos incisivos e presença de prognatismo - definidos por White, Black e Folkens (2012), com indicadores femorais revisados por Barbosa (2018).

As propostas métricas de Giles e Eliot (1962) trazidas por Ubelaker (2007), foram interpoladas com os caracterizadores cranianos, orbitais e nasais elaborados por Byers (2008), Albanese (2006 apud Fagundes, 2014) e Katzenberg (2009, apud Fagundes, 2014); o sistema rAsudas (Scott; Pilloud; Navega, Coelho; Cunha & Irish, 2018) avaliou a dentição em não adultos. Na investigação de idade, foram observados, de modo conjunto e apriorístico, a erupção e desgaste das faces oclusais dos dentes permanentes (Gustafson & Koch, 1974; Miles, 1963), o fechamento das epífises em não adultos (O'Connell, 2004) e adultos (Brothwell, 1981) e a obliteração das suturas cranianas conforme Meindl e Lovejoy (1985, apud Buikstra e Ubelaker, 1994). Para estimativa de estatura, aplicou-se o método de medição dos ossos longos em conexão anatômica no contexto funerário, associado às taxas de correção adaptadas para cada grupo biogeográfico trazido por Trotter e Gleser (1952).

Portanto, considerando uma microescala, a individual, dados mortuários de caráter demográfico possibilitam a geração de informações sobre os eventos que impactaram uma pessoa durante a sua vida e em larga escala, auxilia na (re)construção de histórias demográficas, epidemiológicas e sociológicas de populações do passado (Silva, 2014).

Contextos Funerários em Polos de Produção de Açúcar

A ocorrência de sepultamentos em engenhos se manifesta em diferentes locais do país entre os séculos XVI e XIX. Os estudos de Geampaulo (2013), no Engenho quinhentista de São Jorge dos Erasmos (SP), evidenciou 33 ocorrências, com o enterramento de 19 indivíduos nas dependências da capela, sendo 18 adultos e uma criança. Constatou-se que o espaço foi previamente planejado para tal finalidade, com poucos sinais de enterramentos secundários, atribuídos a uma deposição de solo. As análises de DNA apontam 18 indivíduos com ancestralidade indígena, segmentados em 4 halogrupos com indícios de miscigenação esperados para uma região de contato.

O Rio de Janeiro do século XVI se segmentou em freguesias com o objetivo de facilitar a administração espacial. Com a chegada da Corte portuguesa, no início do século XIX, o regime se manteve com a criação das Freguesias da Lagoa, de Santana, do Sacramento, de Santa Cruz, da Glória, de Santo Antônio, São Cristóvão, do Espírito Santo e Freguesia do Engenho Novo. Localizado na Freguesia da Lagoa, o Engenho de Nossa Senhora da Conceição, pertencente a Rodrigo de Freitas, apresentava em suas dependências as capelas de Nossa Senhora de

Copacabana e a Capela de Nossa Senhora das Cabeças, cujas adjacências estavam dedicadas a sepultamentos (Lavôr, 1983).

Segundo Lavôr (1983), o espaço do cemitério da senzala do Engenho da Nossa Senhora da Conceição corresponde, atualmente, à extensão entre os prédios da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e o prédio da Administração Central do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A realização de reparos no restaurante da Embrapa teria sido responsável pela descoberta dos primeiros remanescentes ósseos, em 1979.

Aparecida (2017), observou diferentes locais de sepultamento em um antigo engenho do Mato Grosso do Sul. O complexo localizado na Sesmaria do Aricá remonta ao século XVIII, sendo adquirido por Francisco Correia da Costa e deixado em testamento para Antônio Correia da Costa. Recorrendo ao relatório do projeto de prospecção e salvamento arqueológico na Central Hidroelétrica de São Tadeu, a autora relata a presença de dois cemitérios no território do extinto espaço de atividade açucareira: o cemitério de pipas, há cerca de 8 km do engenho, com lápides preservadas e menções a antigos proprietários do complexo; e o cemitério da colina, localizado a 500 m do engenho, em um local de difícil acesso, mas próximo à casa grande. A necessidade de rituais mais rápidos para cativos, com breve retomada das atividades teria sido, para a autora, um dos fatores da escolha do espaço, enquanto para os proprietários, um local planejado e afastado estava reservado.

O Engenho Santo Antônio do Rio Fundo (BA), pertencente à família Teixeira, é abordado por Oliveira (2004). Suas menções históricas mais antigas remontam o final da década de 1850, atribuindo posse à família supracitada. Suas características, no entanto, remontam a um período anterior e endossam a possibilidade de que o mesmo tenha sido repassado por outro proprietário. Sua casa grande encontra-se acima de uma colina, próxima à capela, com elementos essenciais da estrutura tradicional dos engenhos da região. O templo, destinado a Santo Antônio, preserva os sepultamentos do senhor de engenho Paulo Rodrigues Teixeira, familiares e descendentes, sem sinais documentados de enterramentos externos para seus escravizados na pesquisa.

Muniz, Silva e Menezes (2012), avaliaram a espacialidade e conservação dos exemplares de engenhos registrados no "Mappa Demonstrativo de engenhos d'assucar da Provincia das Alagoas do anno de 1838", localizados nos municípios de Pilar, São Miguel dos Campos e Marechal Deodoro (AL). Foram observados os engenhos: Grajaú de Baixo, Novo, Salgado,

Varrela, Furado e o Engenho Pau-Brasil. Dos seis engenhos avaliados, quatro apresentavam capelas: Engenhos Novo, Salgado, Varrela e Furado. Dos quatro engenhos com capela, dois apresentavam cemitérios intramuros ou extramuros: Os Engenhos Varrela e Furado, ambos no município de São Miguel dos Campos.

Sinais de sepultamentos em engenhos no Rio Grande do Norte são discutidos por Oliveira (2020). Localizada na área rural do município de Canguaretama, o antigo Engenho Cunhaú, primeiro polo de atividade açucareira da região, tornou-se objeto de discussão do autor a partir do seu potencial de estudo e extroversão. Nas proximidades da atual capela de Nossa Senhora das Candeias, foi encontrado por Luiz Emygio de Melo Filho um retábulo gasto que se acredita ser o túmulo do fundador da cidade de Natal - o conquistador Jerônimo Albuquerque Maranhão, falecido no século XVII - sem sinais de remanescentes ósseos, possivelmente sepultados no altar da capela original do extinto Engenho Cunhaú. A extinta capela foi edificada pelo então capitão mor e retratada por Frans Post, localizando-se do lado esquerdo, anexa à casa grande.

Na Zona da Mata Norte de Pernambuco, as ocupações promovidas a partir de 1591 geraram a formação de povoados e engenhos. A intensificação da atividade açucareira, junto à elevação da região a cidade, legou alguns desses pólos de produção a um lugar de destaque, entre os quais se destacou o Engenho Ramos, administrado pelo capitão Alexandre Correa, na segunda metade do século XVIII (Oliveira, 2017). Das estruturas originais, restam a casa grande, a capela e vestígios da casa de purgar. O espaço teria perdido status devido ao declínio de interesse na produção, tendo adentrado o século XX com atividades restritas à colheita de cana. Nos fundos da capela, apresentam-se os sepultamentos das famílias Toscano de Melo e Souza de Melo, antigos proprietários do complexo.

Para Geampaulo (2013), a concepção de Igreja no cerne da colônia contemplava não só a sua estrutura predial. Dentro da dinâmica espacial, optaram por sepultamentos nos coros, espaços intramuros das capelas. De acordo com Silva (2017), os interiores das igrejas e capelas eram predilecionados pela proximidade com os santos, simbolizando afastamento máximo da vida mundana, tanto quanto algumas facilitações no momento do juízo final. Em segundo grau, eram sepultados indivíduos nos carneiros, espaços retangulares conexos à construção.

Os adros, conforme Bravo (2014), passaram a ser adotados no decorrer do século XVIII como estruturas no subsolo que permitiam uma maior distância entre fiéis e os mortos. Em última instância, utilizavam-se as valas comuns ou covas de chão, nas quais eram dispostos os corpos

de indivíduos menos abastados. De acordo com Bravo, a ocorrência de sepultamentos fora das adjacências de capelas e cemitérios, mas imersas nos povoados e na dinâmica da colônia, são entendidos como sepultamento/abandono, associando-se a não cristãos, indivíduos excomungados e pessoas em situação de miséria, sem condições de custeio do ritual fúnebre. No contexto do Rio de Janeiro, enterramentos em praias e terrenos baldios formam parte significativa do comportamento alheio às práticas observadas nos templos católicos. O cenário seria transformado apenas no final do século XVII quando, conforme a autora, a Santa Casa da Misericórdia passou a conferir covas aos escravizados mediante a contribuição dos senhores.

As possibilidades para o estudo das ocorrências de sepultamentos em espaços adjacentes a templos e antigos engenhos católicos na capitania de Pernambuco se mostram plurais, em contraste às poucas produções acessíveis referentes à região. Tal déficit se atribui, para além da escassez de referências, à carência de fontes documentais primárias que possuam dados acerca de quem eram tais indivíduos, em que circunstâncias médicas o sepultamento ocorreu, e os trâmites para sua execução. No campo da Arqueologia, trabalhos como o de Silva, Silva e Oliveira (2020), realizados na capela do Engenho Jaguaribe, permitiram uma leitura sobre os remanescentes ósseos e culturais, traçando hipóteses *ad hoc* sobre o perfil bioantropológico, sociocultural e epidemiológico das populações pretéritas.

O Lugar da Morte no Engenho Jaguaribe

No que concerne aos escritos formais de inumações realizadas nas dependências do Engenho Jaguaribe, constam declarações de sacramentos e encomendas lavradas na Freguesia dos Santos Cosme e Damião, antiga Vila dos Cosmos, em Igarassu, e na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Maranguape, integrante ao atual município de Paulista, entre as décadas de 1810 e 1820. Os registros compõem os volumes de Óbitos Paroquiais da Freguesia de Cosme e Damião (1797-1865) e de Maranguape (1809-1853), pertencentes à cúria da Diocese de Olinda, em Pernambuco, digitalizados pela sociedade genealógica de Utah, em 2002, e disponibilizados a partir da plataforma Family Search, banco de dados genealógicos composto por catálogos de nascimento, batismo, matrimônios, inventários e declarações de óbito de 110 países em acesso livre (Arquivo Nacional, 2017).

Conforme Almeida (2016), vai ser no século XVI que as recomendações da Igreja Católica se tornaram mais rigorosas quanto à instituição dos registros dos seus três principais sacramentos.

Por meio de uma reunião do clero, entre as décadas de 1550 e 1560, os pormenores obrigatórios dos ofícios passaram a ser convencionados. O Concílio de Trento, nesse sentido, foi uma das medidas adotadas para o maior rigor na manutenção do poder e promoção de coesão entre fiéis da Igreja Católica, em resposta à reforma protestante. Embora cada pároco tivesse considerável autonomia para considerar quais dados julgaria importantes no processo de particularização dos indivíduos, uma base partilhada incluía potenciais atributos, como nome, sexo, idade, “identidade étnico-racial”, “condição jurídica”, “estado civil”, local de “residência”, realização ou não de sacramentos e o local de sepultamento¹. Esses dados compuseram a base das declarações em vigor entre o final do século XVIII e primeira metade do século XIX nas respectivas freguesias, permitindo a consolidação de uma pequena amostra das mobilidades promovidas a partir da lida com a morte e com os mortos nos cenários das igrejas, Irmandades e polos de produção de açúcar e que eram portadores de locais destinados a uma boa morte.

Entre as declarações realizadas na Matriz dos Santos Cosme e Damião, da Freguesia vizinha, figura o curto registro assinado pelo pároco José do Vasconcelos, relatando o óbito de uma mulher de idade e “identidade étnico-racial” ignorada; Ana Joaquina, casada com Manoel, faleceu em 3 de abril de 1813 de causa não informada. Residente de Jaguaribe, foi encomendada pelo Padre Manoel Francisco e sepultada na declarada capela de Jaguaribe com o corpo “envolto em branco”.

Domingos, solteiro, de Nação Angola, faleceu de causa ignorada aos 30 anos de idade, no dia 15 de maio de 1826. Cativo de Ana Magdalena de Jezus, residente na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Maranguape, foi sepultado “em hábito branco, sem sacramentos, com a alma encomendada” pelo reverendo Antonio Batista Coelho, no declarado cemitério do Engenho Jaguaribe. Contexto em diálogo com o de Antonio, solteiro, de nação Angola, também falecido de causa ignorada, no dia 5 de agosto de 1826, aos 32 anos de idade. “Cativo” de Maria Joaquina de Jezus Bandeira, o residente da freguesia de Maranguape faleceu sem sacramentos, sendo encomendado e sepultado em hábito branco no mesmo local. A negligência com relação a causa mortis denota menor familiaridade com os signos de morte aparente que mais tarde viriam a ganhar conotação cotidiana com o processo de medicalização. Em tais cenários, mortes repentinas são mencionadas como justificativa para a não realização dos sacramentos de

¹ Os atributos aqui listados correspondem a uma adaptação com objetivo de sistematização e classificação de informações apresentadas nas referidas fontes.

penitência e extrema unção, consideradas imprescindíveis para a realização de uma boa passagem no contexto colonial.

A presença de “Escravos de Nação Angola”, adultos na região circunvizinha ao Engenho Jaguaribe, também é relatada em registros de óbito atrelados à ruína da casa da Misericórdia e à Capela de São Bento, na segunda metade do século XIX. Também são observadas ocasiões de mobilidade discordante no que tange a relação entre local de residência e local de sepultamento nos polos açucareiros próximos, indicando a possibilidade de que tais espaços cemiteriais seriam compostos, tanto por indivíduos imersos na dinâmica de atividade do Engenho, quanto imersos em dinâmicas de polos vizinhos da Freguesia e de freguesias vizinhas, em uma teia de relações sugestivamente agenciadas por aspectos econômicos, sociais/hierárquicos, étnico-raciais e simbólicos.

Caracterização de Perfil Bioantropológico na Pesquisa Arqueológica

Para Cunha (2019), o processo de investigação da identidade positiva de indivíduos é evidentemente científico. O tratamento após recuperação do material consiste na delimitação de aspectos aparentes, como idade, sexo, estatura e origem, seguida da observação de elementos individualizantes, como a presença de lesões, marcas e sinais de alterações intencionais, como intervenções médicas.

De acordo com Timoteo (2018), os aspectos morfofisiológicos são de significativa importância na construção de identidades individuais, sobre as quais campos como a Antropologia Física e a Medicina se dedicam a estudar através de remanescentes ósseos. Para o autor, tal análise pode se estruturar em dois direcionamentos: o primeiro comparativo, no qual registros *antemortem* operam com parâmetros para observação de compatibilidades ou dissemelhanças em favor da identificação; o segundo, reconstrutivo, responsável por uma identificação estimada a partir de informações geradas no momento da morte ou *post mortem*.

Embora tradicionalmente associado às ciências médicas, o estudo do corpo para observação de elementos individualizantes, enquanto biofato, oferecem na Arqueologia uma ampla gama de possibilidades, não apenas em termos sistematicamente descritivos, mas exploratórios, sobretudo no que tange às diferentes lidas com a morte, fenômeno sobre o qual todos os seres vivos estão condicionados (Oliveira, 2018).

Conforme o Powers (2012), os estudos morfoscópicos e métricos correspondem a uma primeira etapa na jornada da investigação arqueológica, cada vez mais assídua, na busca por procedimentos como datações radiocarbônicas, análises isotópicas e de DNA, que permitem maiores inferências no que tange a tendências genéticas, origem geográfica, histologia, aspectos da saúde, dieta e antiguidade estimada de morte em indivíduos encontrados em espaços mortuários pré-históricos, adros e cemitérios. As análises amostrais de remanescentes ósseos, nesse cenário, necessitam seguir recomendações que envolvem desde concessões legais, como a autorização dos familiares de indivíduos cuja identidade é conhecida, até a avaliação da viabilidade e dos retornos do ato destrutivo frente a interesses científicos e ao interesse público, visando primar pela integridade do bem sobre tutela da instituição.

Para Timóteo (2018), características morfológicas como as observadas no dimorfismo sexual humano, atrelam-se ao processo de formação dos pares de cromossomos sexuais XX que atuam na identidade genética do zigoto, sendo XX para indivíduos do sexo feminino e XY para indivíduos do sexo masculino, responsáveis no desenvolvimento das características manifestas no corpo internamente e externamente. O autor sugere ao menos três fatores diretamente ligados à dualidade macroscopicamente visível em esqueletos humanos: os diferentes desenvolvimentos da estrutura óssea, as diferentes delimitações de áreas de inserção muscular, e alterações específicas nos ossos da bacia, melhor comportando o desenvolvimento do embrião em períodos de gestação. Azevedo (2008), Simonin (1966, apud Teixeira, Soares; 2001), Buikstra e Ubelaker (1994) e White, Black e Folkens (2012) corroboram com a premissa de que os ossos do quadril, crânio e ossos longos são os respectivos parâmetros mais críveis para uma estimativa morfológica de sexo, enfatizando a recorrência de suas aplicações em pesquisas científicas. O primeiro desses – os ossos do quadril – são formados pelo ísquio, ílio e púbis, unidos em forma curva, possuindo articulações com o fêmur e o sacro. Nele Buikstra e Ubelaker (1994) estabelecem parte dos seus critérios metodológicos para classificação de seis estágios (do hiperfeminino ao hipermasculino), como a presença de concavidade subpúbica, dimensão do arco ventral e a abertura da incisura isquiática maior (Figura 1). No crânio, aspectos como a projeção do arco superciliar, espessura da margem supra-orbital, altura e desenvolvimento da apófise mastoide e abertura do ângulo goníaco da mandíbula, com restrições, são considerados substancialmente relevantes no processo de estimativa. Teixeira e Soares (2019) também citam a curvatura do sacro, a forma da mandíbula e a morfologia do osso occipital como indicadores macroscopicamente observáveis. Nesse caso, a morfologia do occipital e forma da mandíbula

podem ser significativas como indeterminadas para a estimativa do sexo biológico em grupos de indivíduos de populações diferentes quanto ao dimorfismo sexual.



Figura 1: Variação na abertura da incisura isquiática maior no osso do quadril direito dos indivíduos dos sepultamentos 5 (A), 6 (B) e 8 (C) sobre vista medial. Fonte: LABIFOR/LEA

Para Krogman (1962) assim como para outros pesquisadores, a diagnose sexual é umas das etapas basilares no estudo de restos humanos, seja na investigação de grupos sociais pretéritos ou em contexto forense. Os autores destacam a importância da observação dos remanescentes em sua totalidade, destacando que, eventualmente, o registro arqueológico não entregará boas condições para tais observações, tornando a precisão de estimativas preliminares mais dificultosa, ainda que seguindo normas gerais. Em linhas gerais, a acurácia passa de 100 a 98% na análise de esqueletos incompletos nos quais os ossos da pélvis estão preservados, e de 100 a 92% em casos em que apenas o crânio está preservado integralmente ou parcialmente.

O estudo da ancestralidade geográfica pode ser compreendido como uma forma de identificação da origem de um indivíduo mediante as características físicas e métricas, resultantes do processo adaptativo decorrente de movimentos diaspóricos e mudanças ambientais nos contextos nos quais se inserem, ou mesmo distanciamentos genéticos encadeados por isolamentos geográficos (Mitchel, Brickley, 2017). De acordo com os autores, a inexistência de marcadores efetivamente distintivos em remanescentes ósseos corrobora para a oposição de alguns teóricos a estudos que visam uma classificação taxonômica de tal materialidade. Os estudos bioarqueológicos têm obtido significativos resultados, combinados aos estudos genéticos que visam desvendar as relações entre fenótipo, genótipo e ambiente.

A pesquisa no campo da ancestralidade geográfica, de acordo com Azevedo (2008), há muito se dedicou a análise da variabilidade de perfis intrapopulacionais. O autor destaca que, apesar de

reelaborações para abordagens morfológicas e métricas, ganhando foco para a distinção entre grupos, tais estimativas apresentam os mais ineficientes graus de precisão na construção de perfis bioantropológicos, quando consideradas as “diversidades étnicas” próprias de contatos intrapopulacionais. Bass (2005), Byers (2008), Simonin (1966,) apontam o prognatismo maxilar/mandibular e a forma (índice e morfologia) da abertura piriforme como indicadores para a distinção de, ao menos, três grupos de ancestralidade geográfica: asiáticos, africanos e europeus, como manifesto na relação de Teixeira e Soares (2019), baseada no protocolo Laf-Cemel.

Albanese (2006) e Katzenberg (2008, apud Fagundes, 2014) propõem uma estimativa de ancestralidade calcada em equações baseadas em 4 parâmetros: o índice craniano, o índice orbitário, o índice nasal e o índice gnático; já Buikstra e Ubelaker (1994), conduzem a discussão a partir de 4 índices interpretados morfológicamente: craniano, mandibular, nasal e facial. Bass (2005), fundamenta a ancestralidade geográfica, com base no estudo de Giles e Elliot (1962) e seus alunos, onde são utilizadas 8 medidas cranianas, em função discriminante, com média e variância conhecidas.

Assim, conforme aponta Mitchel e Brickley (2017), o estudo de ancestralidade compõe um lugar importante no estudo de perfil biológico em campos como a Arqueologia, contribuindo para a construção de um cenário acerca das características físicas e geográficas de indivíduos e da diversidade que permeia um dado contexto investigado. Para os autores, tal direcionamento implica em duas etapas iniciais de inferências: morfológica e osteométrica, aplicáveis essencialmente em crânios de adultos, com mais de 50% de sua integridade preservada e sem registros de deformações (fator que corrobora para a distorção das variáveis observadas), cabendo complementações de estudos biomoleculares capazes de permitir a construção de um panorama migratório a partir de amostras coletadas no processo de curadoria. Na presente etapa, serão empregados métodos morfológicos e métricos nos indivíduos que apresentarem condições de avaliação frente aos bancos de dados mundiais, observando aspectos como a classificação morfológica dos tipos de órbita, abertura nasal e crânio.

Larsen (2015), defende a ideia de que o processo gradual de crescimento dos ossos humanos está intimamente ligado a particularidades “étnicas” e históricas de populações. Fatores como subnutrição, condições de saneamento precárias, estresse físico, mental e herança genética seriam determinantes na suscetibilidade de uma formação pouco saudável e tendência a facilitação na contração de infecções. Tal pluralidade partilha, consensualmente, ao menos dois

ciclos de desenvolvimento acelerados: infância, com o aumento de proporção corpórea; e juventude, com a fusão das epífises de ossos longos. O autor ainda infere que um desenvolvimento retardado por tais condições pode resultar, naturalmente, em indivíduos adultos de baixa estatura, sendo o tema objeto recorrente de produções antropométricas e estudos isotópicos. No que se refere a estimativa preliminar de estatura, Trotter e Gleser (1952) propõem um banco de dados com taxas de correção para aproximação da dimensão em vida de indivíduos adultos do sexo masculino e feminino *caucasianos*, *negroides* e *asiáticos* por meio da medição do comprimento máximo da ulna, rádio, úmero, tíbia e fêmur.

Métodos métricos, osteoscópicos e osteométricos há muito têm sido empregados na estimativa de idade à morte de indivíduos. Destacam-se na segunda gama, produções que mesclam diferentes índices com vistas a um resultado de maior acuracidade. Processos como erupção dentária, desgaste e exposição da coroa, fusão de epífises, obliteração das suturas cranianas e desgaste da sínfise púbica são algumas das estratégias adotadas, permitindo o enquadramento dos remanescentes em classificações etárias, como o modelo não adulto - criança ou adolescente com menos de 18 anos) - e adulto jovem, médio e maduro (Powers, 2012; White, Black & Folkens, 2012). Para Cunha (2019), a obtenção de informações relativas à idade se concentra nos trabalhos de grupos etários, sendo identificadas com menor dificuldade em indivíduos com 20 anos ou menos por meio da dentição. Nos indivíduos adultos, uma interpretação de marcadores correlatos, como dentição e formações ósseas, auxiliam uma estimativa com maior precisão.

Fagundes (2014), aponta o processo de determinação da idade de morte de um indivíduo a etapa mais desafiadora e discordante no que tange a adesões metodológicas para sua execução; em sua avaliação dos crânios do Laboratório de Anatomia Humana da UFSC, observou-se a fusão da sincondrose esfeno-occipital, permitindo identificar os remanescentes como pertencentes ou não a adultos com 20 anos ou mais). Brothwell (1981), concentrou esforços em permitir um quadro cronológico das fusões epifisárias, como a sincondrose esfeno-occipital e regiões distais e proximais das epífises de ossos como úmero e rádio, de forma multicomponencial.

Estudos voltados para a caracterização de perfil biológico têm sido utilizados como forma de testar eventos que concernem a ocupação e práticas culturais em diferentes regiões, países e períodos históricos. Na análise realizada nos remanescentes em afloramento no sítio da Pedra do Cachorro, no município de Buíque, Estado de Pernambuco, Solari e Silva (2017), puderam evidenciar, através de uma análise bioarqueológica, a existência de um sepultamento

secundário com indícios de descaramento ativo do tipo *perimortem* em um indivíduo adulto, masculino e ancestralidade americana - conforme parâmetros cronológico e morfológico - com antiguidade estimada de 760 anos antes do presente (AP), podendo ser indício da realização de práticas de redução intencional do corpo em práticas funerárias de contexto pré-histórico - adicionando uma nova perspectiva sobre o comportamento mortuário, aspectos culturais e simbólicos que operaram entre paleoíndios da região, no Nordeste brasileiro.

Concentrado em realizar a caracterização do perfil biológico de indivíduos localizados nas necrópoles portuguesas de Casal de S. Brás e Serra de Carnaxide, Lopes (2013) estabeleceu uma interface de métodos calcados em observações macroscópicas, que permitissem a obtenção de informações como idade, sexo e estatura, reiterando os desafios de tais estudos, quando direcionados a materiais com perda considerável de informações em decorrência de pouca conservação. Ao todo, foram estudados 25 indivíduos, sendo 11 da necrópole de Casal de S. Brás, e 14 da necrópole de Serra de Carnaxide. De acordo com o autor, as inumações analisadas enquadram-se em um contexto paleocristão, de transição entre cultos romanos e cristãos, marcado pela orientação do eixo crânio-pelve em Leste-Oeste, com face voltada para leste (Lopes, 2013).

Trabalhos similares também têm sido realizados na região urbana de Portugal com vistas a compreender o período de ocupação islâmica durante o alcance árabe da península ibérica, do século VIII ao século XVIII. Nos anos 2000, a realização de obras para reformulação dos sistemas de abastecimento de água na cidade de Beja viabilizou a descoberta de núcleos de estruturas funerárias relacionadas a uma antiga necrópole Campo Arqueológico de Mértola, Santiago Macias, da qual puderam ser identificados 19 sepultamentos datados da transição entre o século X e XI (Serra, 2012). A aplicação de métodos para diagnose, estimativa de idade e estatura a partir de procedimentos osteométricos preliminares, ainda na etapa de recuperação do material, assim como avaliações de estado de conservação e a presença de lesões ou marcas dadas em contexto *perimortem* ou *antemortem*, permitiram aferir distinções estruturais em 14 indivíduos, dos quais 6 foram classificados como indivíduos do sexo masculino, 1 indivíduo do sexo feminino (com estatura abaixo da média dos indivíduos de sexo masculino) e 7 indivíduos como não identificados de modo conclusivo, sendo 14 adultos e 4 não adultos. O registro tornou evidente sinais de homogeneidade nas práticas funerárias dos três diferentes núcleos.

Como pode ser observado, a interface entre Bioantropologia e Arqueologia é uma estratégia amplamente utilizada para o vislumbre da relação entre indivíduos de diferentes grupos sociais,

culturas, idades e espacialidade na qual se inserem. No caso aqui proposto, uma aproximação do modo de vida, de morte e das relações edificadas no Engenho Jaguaribe, município de Abreu e Lima, litoral norte do estado de Pernambuco.

Indivíduos e Contexto

Para Mays, Brickley e Dodwell (2004), os estudos iniciais de remanescentes humanos de contexto arqueológico incluem avaliações em duas esferas: identificar dados de caráter quantitativo e qualitativo, e avaliar seu potencial para pesquisas intensivas, passíveis de múltiplas abordagens, como episódios de fome, diferenças sociais no acesso aos alimentos, expectativas de vida e de morte, tratamentos especiais dos mortos, mudanças econômicas e ideológicas nas sociedades (Mignon, 1993). Nesse processo, em curso ainda nas atividades de campo, estimativas provisórias, desenhos técnicos, fotografias e documentação do procedimento de recuperação são instrumentos imprescindíveis para a preservação das informações que remontam o registro arqueológico mediante ações interventivas.

Deste modo, a presente pesquisa também incorre sobre luz de informações descritas nas fichas de sepultamentos e relatórios parciais do processo de recuperação; tais como número do sepultamento, dispersão, posição dos corpos e disposição dos membros, orientação do eixo crânio-pelve, e presença ou ausência de objetos de cultura material associados, dados mortuários obtidos conforme parâmetros agrupados por Silva (2005).

Nas atividades de campo, foram recuperados remanescentes de 11 indivíduos, inseridos em estruturas sem marcos individualizantes no substrato arqueológico, estando eventualmente esparsos em decorrência da ação antrópica e de processos tafonômicos, como assinaturas de processos físicos e químicos. A extensão do local reservado às inumações ainda é desconhecida, tendo apenas uma estrutura de arrimo visualizada de modo parcial, possivelmente utilizada para delimitação das margens dos adros do templo, como apresentado em cemitérios coloniais como o do Engenho São Jorge dos Erasmos, São Paulo, datado do século XVI (Geampaulo, 2013). Salienta-se o caráter preliminar de tais análises, levando em consideração o processo de evidenciação adaptado ao estado de fragmentação do material, sendo fator determinante na viabilidade do traço de um perfil bioantropológico a partir de suas características.

A exemplo de produções como a de Lopes (2013), o quadro de frequência dos marcadores observáveis para a investigação proposta será situado através de esquemas vetorizados no

software CorelDRAW®. Sistemas de representação se consolidaram não apenas como técnica, mas produtos teórico-metodológicos da Arqueologia, operantes em campo e laboratório como fonte de dados para análise de contextos e remanescentes, interpretação e, por conseguinte, comunicação. Tal virada fomentou a incorporação de dispositivos e programas favoráveis ao trabalho de representar, bem como a necessidade de adequação de seus futuros profissionais aos debates e técnicas que envolvem o domínio da imagem enquanto documento. Nesse sentido, a utilização da representação também operaria como forma de registro.

Sepultamento 2

A deposição funerária simples ou primária, aqui denominada Sepultamento 2, foi evidenciada há cerca de 100 cm de profundidade. Continha um esqueleto de não adulto, em decúbito dorsal, com braços semifletidos e membros inferiores estendidos - postura deposicional também recorrente em contextos missionários coloniais hispânicos (Andrade, Fonseca e Leyton 2018); não apresentava adornos ou acompanhamentos observáveis em campo, exceto alguns ossos de crânios de antigas exumações depositados próximos do crânio e dos membros inferiores; o eixo crânio-pelve estava orientado no sentido noroeste-sudeste.

Os ossos foram plotados em ficha de laboratório (Figura 2). O não fusionamento da epífise distal do úmero apontou idade inferior a 12 anos; informação confirmada pelo estágio de transição entre dentição decídua e permanentes apontadas por Gustafson e Koch (1974), segundo tais parâmetros, o processo de erupção inicial do canino superior direito e completa erupção do primeiro molar esquerdo (Figuras 3 e 4), permitem estimar a idade entre 4 a 8 anos. Para Solari, Martin e Silva (2016), a menor influência de fatores ambientais sobre a dentição a torna um instrumento viável para observação de idade em não adultos.

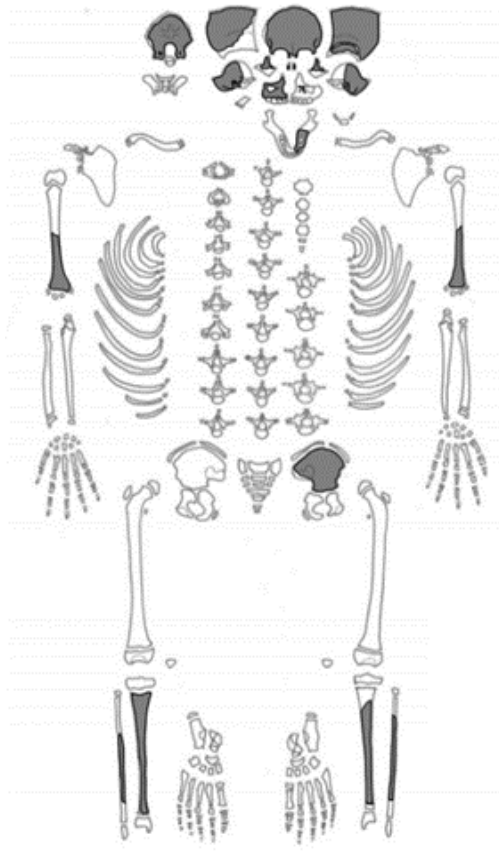


Figura 2: Esquema de representação dos fragmentos ósseos identificados, esqueleto 1, sepultamento 2.
Fonte: Labifor



Figura 3: Crânio do esqueleto 1, criança, Sepultamento 2, visto em norma lateral direita, Engenho Jaguaribe. Fonte: Labifor/LE



Figura 4: Crânio do esqueleto 1, Sepultamento 2, visto em norma anterior, Engenho Jaguaribe. Este crânio foi mantido em bloco devido ao seu estado precário de preservação. Fonte: Labifor/LEA

De acordo com Solari, Martin e Silva (2016), estimativas de ancestralidade de cunho morfológico e métrico em não adultos consiste em um desafio significativo para o estudo bioarqueológico da infância, considerando que, tal como na formação dos aspectos dimórficos para sexo, os índices e traços epigenéticos indicativos de ancestralidade estão melhor desenvolvidos após a puberdade. Em tais circunstâncias, recomenda-se estimativas métricas baseadas na dentição permanente e ossos de adultos. O estado de conservação dos ossos longos tornou inviável a estimativa de estatura a partir de um viés osteométrico. O registro de campo documentado em levantamento topográfico, contudo, aponta a estatura aproximada do esqueleto de 0,87 m.

Sepultamento 3

Sepultamento primário, com esqueleto evidenciado acerca de 130 cm de profundidade e 30 cm de distância vertical em relação ao indivíduo não adulto do sepultamento 2. O esqueleto estava posicionado em decúbito dorsal, com membros superiores fletidos, cruzados sobre a região torácica, membros inferiores estendidos, orientação crânio- pelve no sentido noroeste-sudeste e face voltada para a direita. Os ossos identificados do esqueleto foram plotados na ficha de campo do Labifor (Figura 5). Apresenta neurocrânio com sinais de fechamento mínimo das suturas (Meindl, Lovejoy, 1985). A presença dos terceiros molares superior e inferior, direito e esquerdo, contudo, permite inferir uma idade superior ou igual ao seu período de erupção – sendo estimado dos 17 aos 19 anos conforme Gustafson e Koch (1974).

O não fusionalamento das epífises proximais e distais da ulna, rádio e extremidade esternal da clavícula, contudo, sugerem que o indivíduo não atingiu os 19 anos – atribuindo uma classificação de não adulto ou jovem adulto, entre 17 e 18 anos (Powers, 2012). No que se refere aos caracteres dimórficos para sexo, o indivíduo sepultado apresenta apófise mastoide com pouco desenvolvimento, leve delimitação do arco superciliar, eminência mentoniana pouco desenvolvida (Figura 6) e poucas áreas faciais de grande incisão muscular levam a inferir possível sexo feminino, de acordo com Buikstra e Ubelaker (1994) e provável feminino (O’Connell, 2004). As inserções musculares nos membros superiores mostram-se marcadas. Outros caracteres morfoscópicos e morfométricos, em outros ossos que dependem de reconstrução, podem auxiliar nesse processo de diagnose sexual, associados à análise da Amelogenina pulpar.

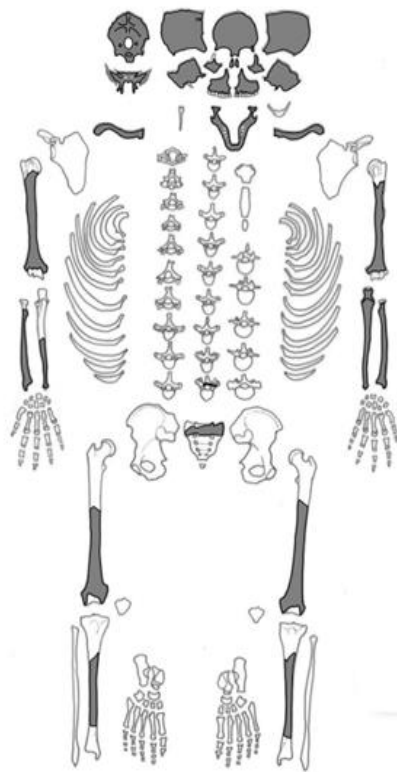


Figura 5: Diagrama esquemático com a plotagem dos fragmentos de ossos identificados, pertencentes ao esqueleto 1 do Sepultamento 3, Engenho Jaguaribe. Fonte: Labifor/LEA



Figura 6: Crânio do esqueleto 1, Sepultamento 3, visto em norma esquerda, Engenho Jaguaribe. Este crânio foi mantido em bloco devido ao seu estado precário de preservação. Fonte: Labifor/LEA

Com relação à ancestralidade geográfica, as análises morfológicas baseadas em traços e indicadores cranianos propostas por White, Black & Folkens (2012), indicam, entre alguns aspectos, baixa altura craniana, prognatismo acentuado e leve depressão pós bregmática; corroborando para a possibilidade de ancestralidade africana. No presente caso, a alteração plástica da forma craniana inviabiliza aplicações métricas, sobre o risco de comprometimento da fiabilidade dos resultados (Mitchel, Brickley, 2017). No que tange à estatura, a preservação do rádio e ulna direitas permitem inferir a estimativa parcial de 162 a 172 cm de altura (Trotter, Gleser, 1952), sendo necessárias a completude do úmero, fêmur e tíbia para uma estimativa mais acurada.

Sepultamento 6

O esqueleto do Sepultamento 6 foi localizado entre 23 e 35 cm de profundidade, em decúbito dorsal, com membros superiores semifletidos, mãos cruzadas sobre a pelve, e face voltada para a direita, membros inferiores parcialmente estendidos. Apresenta indícios de perturbação, como manifesto na presença associada de elementos ósseos que não o constituem, como a mandíbula esparsa de um indivíduo de provável sexo feminino (Buikstra, Ubelaker, 1994) com sinais de reabsorção óssea (Figura 8), indicador de que os remanescentes pertencem a um adulto maduro ou idoso envelhecido (White, Black & Folkens, 2012). Apresenta os ossos identificados em laboratório plotados em ficha de esqueleto (Figura 7). O processo de reutilização do espaço funerário - com exumações e inumações consecutivas ou sucessivas - em um curto espaço de tempo era recorrente no período colonial, encadeando uma série de desarticulações com o propósito de secundarização ou terceirização da deposição funerária. Nas colônias hispânicas, tais práticas ficaram conhecidas como “Mondas”, sendo quase sempre realizadas de maneira pouco cautelosa (Andrade, Fonseca e Leyton, 2018).

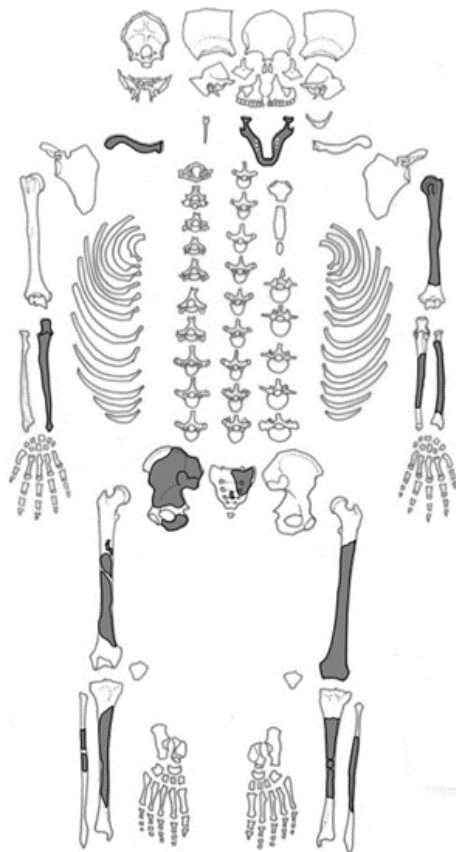


Figura 7: Diagrama esquemático com ossos identificados e plotados em laboratório, esqueleto 1, Sepultamento 6, Engenho Jaguaribe. Fonte: Labifor



Figura 8: Mandíbula esparsa, Sepultamento 6, em norma lateral direita. Engenho Jaguaribe. Fonte: labifor/Lea

No que concerne ao indivíduo do sepultamento 6, pouco se preservou de seus marcadores para dimorfismo sexual. A abertura e profundidade de sua incisura isquiática maior foi classificada como indeterminada (Buikstra, Ubelaker, 1994) pelo aspecto intermediário de sua forma e dimensões (Figura 9); a eminência mentoniana e fragmentos da região direita do púbis, sugerem características de um indivíduo de provável sexo masculino com algum sinal de retração óssea mandibular. A baixa preservação de ossos do quadril e ossos longos impossibilitou a aplicação de parte significativa dos parâmetros de análise, não tornando viável a obtenção dos dados necessários para uma estimativa quanto ao sexo biológico, ancestralidade e consequente cálculo indireto da estatura. Os dados de campo, contudo, registraram a estatura do esqueleto, correspondente a 1,68 m.



Figura 9: Osso do quadril direito em norma medial, esqueleto 1, Sepultamento 6, Engenho Jaguaribe. Fonte: Labifor/Lea

Sepultamento 7

O esqueleto do Sepultamento 7 foi evidenciado em uma profundidade de 43 a 58 cm. Encontrava-se em decúbito dorsal, com lateralização à esquerda, com membros superiores hiperfletidos, mãos entrecruzadas, membros inferiores parcialmente estendidos, face voltada para a frente e lateralizada à esquerda. Os remanescentes do esqueleto se apresentaram quase completos, com alguns sinais de fragmentação nas epífises e preservação parcial de ossos longos como ulna e rádio (Figura 10). Este é também um dos indivíduos que apresenta resquício da cultura material do contexto, possuindo uma pulseira (idé) de possível liga metálica, preservada no terço distal do antebraço direito. Ainda são desconhecidas inferências documentais quanto ao estado jurídico de tais indivíduos. Sena (2017) infere que o uso de ornamentos, como colares e pulseiras, operaram como índices de distinção social entre livres, libertos e cativos, sendo corriqueiramente representadas em pinturas, desenhos e gravuras de Jean Baptiste Debret, ainda no início do século XIX. A ausência de arco ventral, arqueamento na concavidade subpúbica, relevo na extremidade occipital externa, eminência mentoniana saliente (Figura 11), áreas com marcada inserção muscular na região do zigomático, ramo ascendente e gônio da mandíbula, arco superciliar marcado e apófise mastoide desenvolvida podem indicar características dimórficas para o sexo masculino.

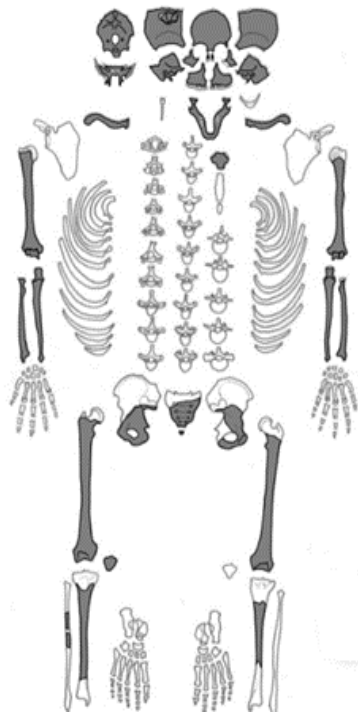


Figura 10: Diagrama esquemático com os ossos identificados e plotados do esqueleto 1, Sepultamento 7, Engenho Jaguaribe. Fonte: Labifor



Figura 11: Mandíbula do esqueleto 1, Sepultamento 7, em norma lateral esquerda. Engenho Jaguaribe. Fonte: Labifor/Lea

A erupção dentária do terceiro molar (ausentes, com exceção do M₃ direito), juntamente com a análise das epífises preservadas e do desgaste das faces oclusais dos dentes aludem a um adulto maduro entre 25 e 35 anos. O neurocrânio não apresenta depressão pós-bregmática acentuada, mas prognatismo moderado e distância considerável entre as órbitas, algumas das características compatíveis com ancestralidade geográfica africana (White, Black & Folkens, 2012). O grau de curvatura anterior do fêmur, contudo, pode indicar uma variabilidade intrapopulacional, ou grau de ancestralidade asiática e/ou europeia (Barbosa, 2019). No tocante a estimativa de estatura, os dados relativos às medidas de ulna, rádio, úmero e tíbia permitem inferir uma estatura de 1,68 (Trotter, Gleser, 1952), próxima aos 1,70 m documentados na estatura do esqueleto realizada em campo. Essa diferença observada indica que o indivíduo possuía mais de 1,70m em vida e que a fórmula empregada não apresentou resultado ainda compatível. A estatura em vida proposta em Trotter e Gleser (1952), a partir dos ossos, mostrou-se menor para este indivíduo.

Sepultamento 8

O sepultamento 8 foi evidenciado entre 35 e 45 centímetros de profundidade, estando associado ao sepultamento 7. O esqueleto, em conexão anatômica parcial, estava em decúbito dorsal, com braços fletidos sobre o tórax, sendo este marcado pela significativa preservação de elementos do esqueleto axial e quadril. Os ossos dos membros inferiores foram desarticulados durante a abertura da cova para o sepultamento 7, tendo sido misturados no solo que recobre o esqueleto desse sepultamento. Todos os ossos identificados e plotados em ficha de laboratório (Figura 12). A análise permitiu inferir que o indivíduo adulto seja possivelmente do sexo masculino, com base em marcadores como a abertura da incisura isquiática maior, conformação das asas, relação entre comprimento e largura do sacro (Figura 13) e profundidade do acetábulo (Buikstra, Ubelaker, 1994)

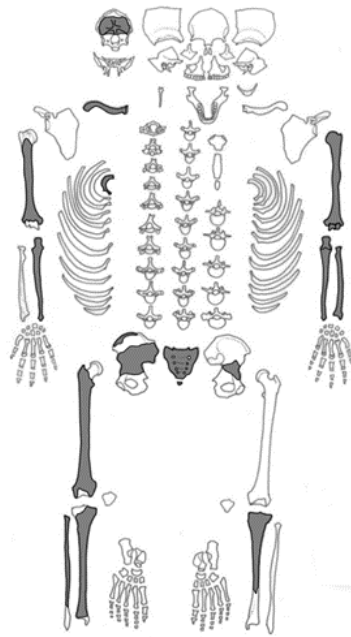


Figura 12: Diagrama esquemático com os ossos identificados e plotados do esqueleto 1, Sepultamento 8. Engenho Jaguaribe. Fonte: Labifor



Figura 13: Sacro em norma anterior, esqueleto 1, Sepultamento 8. Observar o grau de preservação. Fonte: Labifor/Lea

A curvatura anterior saliente observada no fêmur é interpretada por Barbosa (2019) como indicador de uma possível ancestralidade geográfica asiática ou europeia. A fragmentação do colo femoral, a ausência dos componentes dentários e a baixa preservação dos elementos cranianos, dificultaram a tarefa de destacar possíveis indicadores de uma ancestralidade fortemente demarcada, ou composta. Desse modo, a proposta de estimar estatura baseando-se no modelo de Trotter e Gleser (1952) não pôde ser aplicada, uma vez que está condicionada à identificação de ancestralidade geográfica. A incompletude do esqueleto, sem parte do crânio e sem os membros inferiores, cujos ossos foram deslocados durante atividades exumatórias e inumatórias, impossibilitou a mensuração do comprimento máximo do esqueleto em campo.

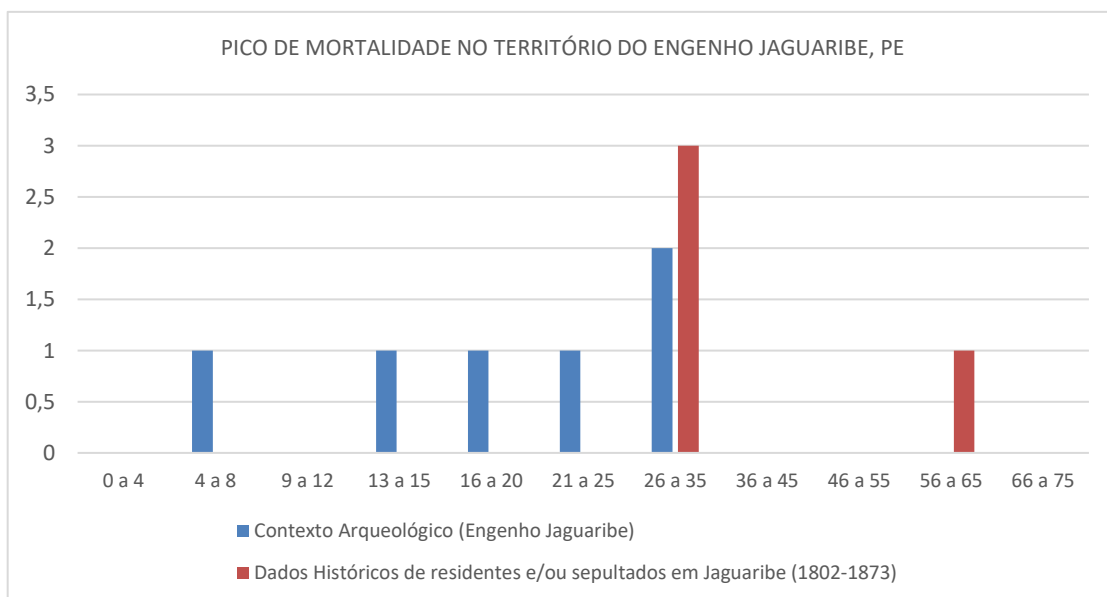
Dentre os esqueletos dos sepultamentos 2, 3, 5 (em processo de higienização), 6, 7 e 8, dois foram evidenciados em decúbito lateral, sendo ambos identificados como indivíduos do sexo masculino ou provável sexo masculino. Três dos conjuntos de remanescentes registrados em decúbito dorsal foram caracterizados como pertencentes a indivíduos do sexo feminino ou provável sexo feminino, e 1 caracterizado como pertencente a indivíduos de sexo não determinado). O estado inacabado das atividades de higienização inspira cautela na inferência de traços distintivos no trato com os indivíduos em processos de deposição baseados em categorias como sexo e grupo etário, requerendo uma maior amostra da coleção.

A possibilidade, explorada por nomes como Avila e Castro (2014), no entanto, denota potencial para o encadeamento de novas questões, como o lugar das construções de gênero, relações culturais, ou intervalos temporais entre inumações como fatores por trás de tal variação.

Ao comparar intervalos de idade à morte estimados entre os indivíduos exumados n^o 2, 3, 5, 7, 8 e 9 com dados de declaração de óbito correspondentes ao intervalo de 1802 a 1873 (Gráfico 1), é possível inferir uma tendência ao maior diálogo de informações correspondentes ao intervalo entre 26 e 35 anos. Das 3 declarações de óbito correspondentes ao supracitado intervalo, duas correspondem a cativos de nação Angola de sexo masculino residentes da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Maranguape, falecidos em 1826, e uma corresponde a uma mulher de procedência étnico-racial não declarada, residente em Jaguaribe e sepultada no Ordem Terceira do Carmo em Recife no ano de 1802. Ainda consta, em menor diálogo, um óbito de cativo de nação Angola aos 61 anos de idade, sepultado na Capela de São Bento, em maio de 1873.

A menor recorrência de óbitos declarados associados a não adultos contrapostos a idades estimadas em contexto arqueológico denotam o caráter subamostral assumido pelos escritos de óbito, uma vez que não apenas correspondem a uma parcela da população livre, liberta e cativa vinculada a realização completa ou parcial de sacramentos católicos, como também denota a possibilidade de que parte significativa da população não obteve o reconhecimento formal de seu falecimento em virtude da não comunicação, e realização informal das inumações. De modo alternativo, a observação das variações de densidade entre a realizações de batismo de indivíduos escravizados, ou libertos contrapostos ao menor índice de declarações de falecimento e realização dos sacramentos de penitência, extrema unção e encomenda da alma atrelado aos mesmos, também evidenciam a possibilidade de que, com o alcance da vida adulta, movimentos de retomada de práticas culturais assumissem um lugar importante nos ritos de passagem. Desse modo, atribuem-se não apenas as diferentes esferas de socialização mediadas pelas diferentes atribuições conferidas aos indivíduos no contexto de *plantation*, mas também a forma com a qual diferentes grupos imersos no espaço responderam às estruturas e promoveram reestruturações socioculturais.

Gráfico 1: Relação entre picos de idade à morte entre as idades estimadas em remanescentes humanos do Engenho Jaguaribe (n = 6) e dados históricos de residentes e/ ou sepultados no território do Engenho Jaguaribe (n = 4)



Ao estudar as técnicas construtivas empregadas na estrutura evidenciada nas campanhas de 2015 e 2017, Ferraz (2018), inferiu a existência de uma capela com coberta em duas águas e com ao menos dois momentos construtivos, tendo a adição posterior de uma sacristia e

utilização de um alpendre, característico de construções do século XVII. O complexo ainda teria passado por uma revitalização antes da passagem do cronista luso-brasileiro Henry Koster, no início do século XIX. Os relatos que remontam sua vinda de Liverpool e estadia no Nordeste brasileiro, a partir de novembro de 1809, que permitem um pequeno vislumbre do Engenho Jaguaribe, no qual residiu entre passagens por Goiana e a Ilha de Itamaracá.

O local foi descrito de modo tímido quando comparado a outros engenhos. Contudo, o cronista registra o forte aparato maquinário, quantidade numerosa de escravizados, criação de gado, plantação de milho e mandioca, bem como as terras adjacentes atribuídas aos frades beneditinos como características marcantes. Ao destacar uma moléstia que teria o acometido após seu retorno de Goiana, por volta de 1812, Koster descreve a ocasião em que foi transportado em uma rede, por meio de carregadores para Recife, na qual 2 dos 16 homens delegados para a tarefa foram identificados como *cativos*. Durante o trajeto, em Olinda, o cronista menciona episódios de curiosidade, em que o vislumbre da situação levava os observadores a entender que ele estaria sendo carregado como um cadáver, uma vez que, conforme a tradição local, era hábito atribuído ao transporte de falecidos em longos trajetos. Entre recepções de visitantes e presenças em eventos sociais nas adjacências, Koster enfatiza a presença de *homens livres, indígenas, e escravos negros* como parte da mão de obra a seu serviço durante sua permanência.

Antes de sua partida, também ocupam espaços nos seus registros as tensões advindas das disputas pelo arrendamento de terras de plantio com uma irmandade de *homens pretos* de Olinda, igualmente situada nos arredores do Engenho. A agitação na vizinhança e a inconstância de sua saúde foram determinantes para que deixasse as dependências do Engenho Jaguaribe e se estabelecesse na Vila de Conceição, ilha de Itamaracá, por volta de novembro de 1813. A área descrita como munida de uma igreja paroquial e um povoado ao oriente da ilha, denominada Pilar, no qual, nas proximidades do Engenho Velho, anualmente no mês de março, homens e mulheres *negros, livres e escravos*, celebravam o dia de Nossa Senhora do Rosário. Durante a festividade, em missa, elegem o rei e a rainha do Congo, condição na qual os relatos apontam conferir uma posição de respeitabilidade entre os indivíduos da irmandade, responsáveis pelo custeio da cerimônia e dos ornamentos nela incluídos. A festa é descrita como um costume africano presente no Brasil, desde o século XVII, e como típica em Portugal, como alternativa transfigurada para evocar guerreiros africanos por meio de cantos e danças nos dias santos, convergindo para a inferência de um local ricamente marcado pela intersecção de culturas.

Considerações Finais

O trabalho apresentou dados preliminares acerca do processo de caracterização do perfil bioantropológico dos indivíduos inumados no Engenho Jaguaribe, localizado no litoral norte do estado de Pernambuco. Os métodos aplicados durante o processo de higienização e conservação curativa evidenciaram dados que permitem inferir a abrangência operacional do espaço cemiterial, destinados a indivíduos de sexo masculino e feminino com idades variadas. No que concerne a suas aplicabilidades, os métodos atrelados às taxas de correção e medidas para estatura não se mostraram possíveis para ossos isolados, considerando a ausência ou hiperfragmentação das epífises dos ossos longos, principais índices em análises osteométricas. Alguns desses dados, como o comprimento dos esqueletos, foram registrados nos croquis e cadernos de campo. Tais inferências também poderão ser complementadas através de estudos subsequentes no âmbito da Bioarqueologia, com ênfase em análises físico-químicas sobre o material não mensurável, a partir de parâmetros métricos e morfológicos, contribuindo para a acurácia dos resultados relacionados a estimativa de sexo, idade, ancestralidade geográfica, dieta, doenças, traumas, anomalias e modo de vida dos referidos indivíduos e demais remanescentes que compõem a coleção. Em conclusão, tais possibilidades oferecem um terreno fértil para a pesquisa arqueológica, em sua busca pela compreensão dos elos que compõem a conjuntura de um registro material pretérito.

Algumas das deposições mais bem preservadas, apresentam traços comuns ao contexto de engenho, no qual irmandades religiosas operavam como instrumento de sacralização do ambiente de produção açucareira. Antes de se tornarem responsabilidade do estado, os cemitérios funcionavam sob a tutela de tais irmandades, sendo marcados pelas atividades de ordens religiosas que se encarregavam da realização dos sacramentos necessários para assegurar a "boa morte" dos fiéis e contribuintes católicos.

Uma disposição mais precisa, denota a busca arquivística em curso, direcionada a síntese de registros de óbito eventualmente realizados de maneira formal por párocos das matrizes próximas, sobre o objetivo de interpolar dados historiográficos e bioarqueológicos associados ao contexto investigado, ou mesmo o empreendimento de novas escavações com vistas a encontrar remanescentes que complementam a reconstituição dos elementos da vida cotidiana, continuidades e mudanças do que aparenta ter sido um local de mesclas tipicamente coloniais. Os remanescentes seguem em processo de higienização, conservação e curadoria, também

alimentando investigações voltadas para o âmbito da Arqueologia da alimentação, Arqueologia Cemiterial, estudo de patologias, traumas e anomalias.

Referências

ALBANESE, J.; SAUNDERS, S. R. 2006. Is It Possible to Escape Racial Typology in Forensic Identification? In: *Forensic Anthropology and Medicine: Complementary Sciences from Recovery to Cause of Death*. SCHMITT, A.; CUNHA, E.; PINHEIRO, J. (Org.) New Jersey: Human Press.

ALMEIDA, F. K. 2016. O léxico de causa mortis em certidões de óbito do Vale do Jaguaribe no século XIX. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará.

ANDRADE, P.; FONSECA, K.; LEYTON, L. 2018. Patrones Funerarios e Imposición Colonial En El Biobío: El Caso de la Misión San José de La Mocha, Concepción (Siglos XVII al XIX).

APARECIDA, E. S. 2017. Nesta terra morta, a morte que lhes cabe: problematização acerca do estudo de cemitérios rurais de escravizados no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Antropologia) - Universidade Federal de Minas Gerais,

ARQUIVO NACIONAL. 2023. Arquivo Nacional e Family Search disponibilizam documentos de registro civil para pesquisa online. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/canais_atendimento/imprensa/noticias/arquivo-nacional-e-family-search-disponibilizam-documentos-de-registro-civil-para-pesquisa-online. Acesso em: 10 Mar.

AVILA, M. G. M. ; CASTRO, V. M. C. 2014. Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil. *Clio. Série Arqueológica (UFPE)* , v. 29, p. 101- 112.

AZEVEDO, J. M. C. A. 2008. A eficácia dos métodos de diagnose sexual em antropologia forense. Dissertação (Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forenses) – Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina, Lisboa.

BARBOSA, S. J. D. S. B. 2018. Fêmur como indicador de etnicidade. In: Congresso Brasileiro de Anatomia, XXVII; Congresso Chileno de Anatomia, XXXIX; Encontro das Ligas Estudantis de Morfologia, IV, João Pessoa. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Anais Anatomia e Morfologia*. João Pessoa: UFPB, v. 23: Supl. 1, p. 364.

BASS, W. M. 2005. *Human Osteology. A laboratory and field manual*. 5 ed. Springfield: Missouri Archaeological Society.

BRAVO, M. N. 2014. As hierarquias na morte: uma análise dos ritos fúnebres católicos no Rio de Janeiro (1720-1808); Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

BROTHWELL, D. R. 1981. *Digging Up Bones*. Natural History Museum Publications: London.

BUIKSTRA, J.; UBELAKER, D. 1994. Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains. Arkansas Archaeological Survey Research Series No 44, Fayetteville.

BYERS, S. N. 2008. Introduction to Forensic Anthropology. 3th ed. New York: Pearson.

CUNHA, E. 2019. Devolvendo a identidade: a antropologia forense no Brasil. *Ciência e Cultura*, 71(2), 30-34.

DA SILVA, M. B. 2013. Religiosidade, ritos funerários e atitudes perante a morte na Zona da Mata Sul de Pernambuco (1864-1888). XXVII Simpósio Nacional de História, Natal, Rio Grande do Norte, ano 2013, v. 1, n. 1, p. 1-13.

FAGUNDES, L. 2014. Avaliação do perfil biológico em esqueleto humano adulto - uma abordagem antropológica forense"; Iniciação Científica; (Graduando em Abi - Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina.

FENEIS, H.; DAUBER, W. 2000. Atlas de bolso de anatomia humana; 4 ed.; Editora Manole.

FERRAZ, L. M. 2018. Estudos das técnicas construtivas da capela do Engenho Jaguaribe, em Abreu e Lima - PE. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco.

GEAMPAULO, V. L. 2013. Engenho São Jorge dos Erasmos: aproximações acerca de morte e da vida no complexo açucareiro vicentino (séculos XVI-XVII). Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP.

GILES, E. & O. ELLIOT. 1962. Race Identification from Cranial Measurements. *Journal of Forensic Sciences*, v. 7, p. 147-157.

GUSTAFSON, G; KOCH, G. 1974. Age estimation up to 16 years based on dental development. *Odontologist Revy* 25:297-306.

KROGMAN, W. M. 1962. The human skeleton in forensic medicine. Springfield, Illinois: Thomas.

LARSEN, C. S. 2015. Bioarchaeology: Interpreting Behavior from the Human Skeleton. (Cambridge Studies in Biological and Evolutionary Anthropology Book 69). Cambridge University Press. ISBN 978-0521838696.

LAVÔR, J. C. N. 1983. Historiografia do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *Rodriguesia*, v. 57, p. 51-99.

LOPES, R. J. F. S. 2013. Análise de perfil biológico das séries osteológicas das necrópoles de Casal de S. Brás e Serra de Carnaxide. Coimbra, [s.n.], Dissertação (Mestrado em Evolução e Biologia Humanas).

MAYS, S, BRICKLEY, M & DODWELL, N. 2004. Human Bones from Archaeological Sites: Guidelines for Producing Assessment Documents. and Analytical Reports. English Heritage.

MAYS, S. 2010. The Archaeology of Human Bones. 2nd Edition, London.

MEINDL, R. LOVEJOY, C. 1985. Ectocranial suture closure: A Revised Method for the Determination of Skeletal Age at Death Based on Lateral-Anterior Sutures. *American Journal of Physical Anthropology*. 68:57-66.

MIGNON, M. R. 1993. *Dictionary of Concepts in Archaeology*. 1 ed. Westport: Greenwood Press.

MITCHELL, P. D.; BRICKLEY, M. 2017. Updated guidelines to the standards for recording human remains. *Chartered Institute for Archaeologist*.

MUNIZ, B. M.; SILVA, M. A.; MENEZES, C. A. 2012. Os engenhos de açúcar e a construção do patrimônio cultural alagoano. In: *Anais do VI Colóquio Latino-Americano sobre recuperação e preservação do Patrimônio Industrial*. São Paulo. VI Colóquio Latino-Americano sobre recuperação e preservação do Patrimônio Industrial.

O'CONNELL, L. 2004. Guidance on recording age at death in adults, in Brickley and McKinley, 17–19.

OLIVEIRA, C. A. 2016. Relatório Final: Os primeiros engenhos coloniais sesmaria Jaguaribe- PE.

OLIVEIRA, J. P. 2017. Engenho Ramos (Paudalho - PE): preservação da memória e dualidade de significados. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade Damas da Instrução Cristã.

OLIVEIRA, M. A. S. 2018. Práticas funerárias na Arqueologia: Pluralidades e Patrimônio. *Revista Clio. Série Arqueológica (UFPE)*, v. 33, p. 1-43.

OLIVEIRA, T. A. 2020. Entre Ruínas e soterramento!?: Uma Biografia da Capela defronte e a contígua do Engenho Cunhaú. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão de Turismo) - Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Canguaretama - RN.

OLIVEIRA, T. T. (2004). Santo Antônio do Rio Fundo. Breve História de um Engenho. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo*.

OLIVEIRA, T. T. 2004. Santo Antônio do Rio Fundo: Breve história de um Engenho. Universidade Católica de Salvador, Salvador. p. 8, out.

POWERS, N. 2012. *Human osteology method statement (Rev ed.)* London: Museum of London archeological services.

SCOTT, G. R.; MARIN, A.; PILLOUD, M. A.; NAVEGA, D.; COELHO, J. D.; CUNHA, E.; IRISH, J. D. 2018. A New Web-Based Application for Estimating Ancestry from Tooth Morphology. *Forensic Anthropology* 1: 18–31.

SENA, M. M. 2017. Diga-me como andam teus negros e te direis quem és: um estudo sobre a indumentária escrava como fator de distinção social no período colonial brasileiro. Monografia (Graduação em Design-moda)-Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SERRA, M. 2012. Análise Arqueológica da Necrópole Islâmica de Beja. *Arqueologia Medieval*, p. 235-245. Porto, Portugal.

SILVA, A. L.; SILVA, S. F. S. M.; OLIVEIRA, C. A. 2020. Arqueologia da Doença: Resgatando marcas de trajetórias existenciais nos sítios Jaguaribe, Abreu e Lima (PE), Séculos XVII - XIX. VI SAB Nordeste. Caderno de Resumos, João Pessoa, PB. v. 1, n. 1, ed. 1, p. 72, 24 nov.

SILVA, M. H. P. 2017. Morte, escravidão e hierarquias na freguesia de Irajá: um estudo sobre os funerais e sepultamentos escravos (1730-1808). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

SILVA, S. F. S. M. 2005. Terminologias e classificações usadas para descrever sepultamentos humanos: exemplos e sugestões. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia. São Paulo: MAE-USP. v.15-16, p.113-138.

SILVA, S. F. S. M. 2014. Arqueologia funerária: corpo, cultura e sociedade (Ensaio sobre a interdisciplinaridade arqueológica no estudo das práticas mortuárias). Recife: Proext- UFPE/Ed. Universitária da UFPE.

SIMONIN, C. 1966. Medicina legal e judicial. 2. ed. Barcelona: J.I.M.S.

SOLARI, A.; MARTIN, G.; SILVA, S. F. S. M. 2016. A Presença Infantil no Registro Bioarqueológico no Sítio Pedra do Alexandre, Carnaúba dos Dantas, RN, Brasil. Revista Fundamentos.

SOLARI, A.; SILVA, S. F. S. M. 2017. Sepultamentos secundários com manipulações intencionais no Brasil: um estudo de caso no sítio arqueológico Pedra do Cachorro, Buíque, Pernambuco, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 12, n. 1, p. 135-155, jan.-abr.

TEIXEIRA, V. M. C. ; SOARES, T. R. S. 2019. Caracterização das principais técnicas utilizadas para identificação humana através de ossadas. Arquivos do Mudi, v. 23, p. 574-589.

TIMOTEO, A. L. M. et all. (2018). A Antropologia Forense na Diagnose Sexual. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. ano 3, ed. 7, v. 7. p. 31-41

TROTTER, M.; GLESER, G. 1952. Estimation of stature from long limb bones of American whites and negroes, Am. J. Phys. Anthropol., vol. 47, p. 355 - 356.

UBELAKER, D. 2007. Enterramientos humanos: excavación, análisis, interpretación. Sociedad de Ciencias Aranzadi Zientzi Elkartea.

WHITE, T. D.; BLACK, M. T.; FOLKENS, P. 2012. A. Human Osteology. Third ed. Burlington, MA: Elsevier.